

Do pioneirismo à História: prof. Diomedes Pinto Souto Maior

Luiza Câmara Beserra Neta *
Teresa Kátia Alves do Nascimento **

Introdução

O presente trabalho objetiva descrever a trajetória e atuação do Professor Diomedes Pinto Souto Maior que está inserida dentro do contexto histórico das migrações para Roraima, visto que este movimento antecede o período da sua chegada na região (início do século XX).

A temática acima apresentada, enfoca que, através da história da humanidade, os movimentos migratórios foram fortemente influenciados para locais que apresentavam algum tipo de atrativo, existindo uma co-relação entre a migração e o pioneirismo de alguns que se destacaram por sua bravura ou por suas funções desempenhadas, contribuindo para a formação básica da sociedade no âmbito social, econômico, cultural e educacional. Sendo assim, o surgimento da cidade de Boa Vista-RR, é parte integrante do processo migratório e evidenciado na cultura da população que foi sendo absorvida gradativamente.

Neste contexto, o marco do pioneirismo analisado neste trabalho, baseia-se na atuação do Prof. Diomedes Pinto Souto Maior, que dedicou-se à educação em Roraima durante quatro décadas. Na busca de reconstituir a trajetória da sua vida, foram coletados materiais através de fontes documentais e entrevistas com seus familiares e ex-alunos, que, direto ou indiretamente foram beneficiados pelos ensinamentos do Prof. Diomedes.

Na oportunidade, será enfatizado a Geografia que era repassada pelo Prof. Diomedes, onde se usava métodos tradicionais e inibida da participação do aluno, através da aula expositiva. Mas essas características, fizeram com que elevasse o nível cultural dos seus alunos, sendo estes preparados para prestarem concursos em qualquer lugar do país.

História e Trajetória do Prof. Diomedes

O marco do pioneirismo surge quando um imigrante deixa sua terra natal e percorre terras estranhas, e, segundo a opinião de SOUZA, I. (1980) sobre migração interna, pode-se considerar como *“um processo social resultante de mudanças estruturais*

* Professora Assistente do Deptº. de Geociências -UFRR (Orientadora)

** Licenciada em Geografia pela UFRR/1998.2

de um determinado país, que provocam o deslocamento de todas as classes sociais, que, por razões diversas, deixam o seu município de nascimento e vão fixar residência noutra”, desta forma, podemos identificar o Prof. Diomedes, que, a exemplo de muitos outros imigrantes, deixou no Estado de Roraima sua contribuição, em especial no âmbito educacional. (Grifo nosso)

Sua trajetória de vida e de serviços prestados no Estado evidencia-se pela dedicação ao magistério quando de sua chegada em 1905 (época em que o município de Boa Vista do Rio Branco estava recém criado e fazia parte do Estado do Amazonas), até 1947, ano do seu falecimento (MAGALHÃES, 1986).

Desta forma, o Prof. Diomedes acompanhou de perto o surgimento da cidade de Boa Vista-RR, seu desenvolvimento e os vários momentos históricos pelo qual passou essa região, como exemplo, a crise da borracha a partir de 1920 e a exploração mineral, que passa a ter um papel preponderante na economia local, que surgiu como alternativa de sobrevivência para as pessoas, atraindo muitos imigrantes.

Vale salientar que, até o início do século XX, o crescimento populacional na região mostrava-se muito tímido. O que contribuiu para tal fato foi o difícil escoamento da borracha pelos rios do Território assim também como sua coleta, devido a planta produtora do látex existente – *Hervea benthamiana* – não ser de boa qualidade, portanto, esta área não sofreu uma invasão intensificada de seringueiros como foi sentida em outras partes da Amazônia (BARROS, 1995).

De acordo com os dados demográficos de 1920, o município de Boa Vista se apresentava com uma população absoluta de 7.424 habitantes. No ano de 1940, (período em que antecede a criação do Território –1943), este número se eleva para 10.541 habitantes, segundo censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Estado do Amazonas. Com a criação do Território Federal do Rio Branco, no ano de 1943¹, que foi acompanhado pelo Prof. Diomedes, intensificou-se o povoamento desta região, e que continuaram nas décadas seguintes, chegando a 18.116 habitantes em 1959 e 28.871 habitantes em 1960 (SILVEIRA e GATTI apud DINIZ, 1998)².

Nordestino como muitos que aqui chegaram, Diomedes Pinto Souto Maior tem suas raízes de origem portuguesa por parte do seu avô, que se fixou em João Pessoa-PB no início do século passado, filho de Joaquim Pinto Souto Maior e Petronila da Cunha Souto Maior, onde desta união, nasceram seus filhos Diomedes Pinto Souto Maior, Samuel Pinto Souto Maior, Joel Pinto Souto Maior, Amável Pinto Souto Maior e Eutália P. Souto Maior.

¹ De acordo com o Decreto – Lei nº 5.812 de 13 de setembro de 1943, o Município de Boa Vista foi transformado em Território Federal do Rio Branco (LUCKMANN,1989).

² SILVEIRA, I e GATTI, M. Notas sobre a ocupação de Roraima, migração e colonização. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, **Antropologia**, 4(1): 43-1988.

Conforme documento do Instituto Heráldico Americano em Itapecerica da Serra-SP cedido para os familiares do Prof. Diomedes, certifica que o Brasão da Família "SOUTO MAIOR" consta em seus arquivos³, símbolo de orgulho para todos eles, informa ainda que esta linhagem descende de D. Paio Mendes Sored e sua mulher D. Elvira Godins que tiveram por filho Mem Pais servidor de D. Afonso VIII, o qual fundou casa no vale de SOTO em Portugal, que por ser o maior do lugar, ficou conhecido por SOTOMAIOR. Consta também no presente documento que as gerações futuras incluíram no seu sobre nome essa denominação, que possui vários tipos de grafia e aparece nas formas Sotomaior e Soto-Maior, Sotomayor e Soto-Mayor, Sottomaior e Sotto-Maior, Sottomayor e Sotto-Mayor, Soutomaior e Souto-Maior, sendo que a grafia espanhola é Sotomayor.

Diomedes Pinto Souto Maior, nasceu no dia 03 de Maio de 1879 em Campina Grande no Estado da Paraíba e ainda muito jovem iniciou sua jornada percorrendo o Brasil por várias partes em busca do seu ideal: saindo da Região Nordeste para a Região Sudeste até chegar a Região Norte (figura 01). Até hoje não sabemos se o Prof. Diomedes tinha resolvido fixar definitivamente sua residência aqui na região amazônica, mas, levando-se em conta uma série de fatores já vivenciados e a que ficou condicionado, talvez a resolução de uma completa mudança em sua vida, é quase certo que tenha vindo para o Amazonas com decidida disposição de fincar suas raízes nesta região.

Entretanto, sua vida apresentou duas fases bem distintas e o fim de uma (carreira militar) marcou decididamente o começo de outra, com novos horizontes, almejando o que na verdade seria sua verdadeira vocação: ser professor.

³ O Brasão da Família "SOUTO MAIOR" consta no Livro "Armorial Lusitano", por Antônio Machado de Faria, página 509, arquivado no Instituto Heráldico Americano em Itapecerica da Serra -SP.

LEGENDA:

	Imigrou ainda muito jovem (Sem data)
	Imigrou no início de 1897
	Imigrou na metade de 1897
	Imigrou no ano de 1904
	Imigrou a partir de 1905

FIGURA 01: Mapa da trajetória do Prof. Diomedes pelo Brasil

O Prof. Diomedes iniciou seus estudos em Campina Grande, continuou-os em João Pessoa, e, após os cursos preparatórios, desejando tornar-se oficial do exército brasileiro, viajou para a capital Federal juntamente com seus irmãos Joel Pinto Souto Maior e Samuel Pinto Souto Maior, onde tornaram-se alunos da Escola Militar (Realengo-RJ) (NASCIMENTO, 1995).

Desde o tempo de juventude, quando cursava a Escola Militar do Rio de Janeiro, Prof. Diomedes já despontava em sua personalidade grandes ideais, disto resultando o seu envolvimento e de seus irmãos em questões políticas no regime político da época, quando o Presidente do Brasil era Prudente de Moraes ⁴ e o país encontrava-se tumultuado por distorções políticas, tratando-se de combates entre forças do antigo governo (monárquico) com as da nova República, assim, o Prof. Diomedes e seus irmãos (Samuel Pinto Souto Maior e Joel Pinto Souto Maior) foram destacados para Belém-PA, sendo incluídos no estado efetivo do Quarto Batalhão de Artilharia de Posição no ano de 1897, e, no mesmo ano, Prof. Diomedes foi excluído ⁵ deste Batalhão por haver sido julgado incapaz para o serviço do Exército Nacional em inspeção de saúde a que foi submetido, pois, de acordo com informações de familiares, ele foi acometido de malária neste interím.

Ao recuperar-se da saúde e depois de serem dispensados, o Prof. Diomedes e seus irmãos (Joel Pinto Souto Maior e Samuel Pinto Souto Maior), partiram para o Estado do Amazonas, onde Joel, campeão de natação, morreu ao tentar atravessar a baía do rio Negro.

O Prof. Diomedes resolveu então migrar para Manaus-AM, onde casou com a Sr^a. Bernadina Rodrigues Pará. Em 1904, prestou Concurso Público para o cargo de Professor, sendo aprovado e nomeado para a escola do sexo masculino de São Joaquim do Rio Negro (Atual Santa Isabel do Rio Negro). Segundo sua neta, a Sr^a. Maria Mirna Souto

⁴ Prudente José M. Barros foi o 3º presidente da Brasil. Durante período de 1894 a 1898

⁵ Ao contrário do que consta na publicação FREITAS (1998), o Prof. Diomedes não desistiu de estudar na Escola Militar do Rio de Janeiro, mas foi destacado para o Quarto Batalhão de Artilharia e Posição em Belém-PA onde foi dispensado.

⁶ Ao contrário do que está escrito na publicação FREITAS (1998), O Prof. Diomedes e a Sr^a. Bernadina não tiveram 06 (seis) filhos, mas sim, 07 (sete) filhos, sendo que o primeiro, Ubirajara Pinto Souto Maior faleceu ainda criança, segundo informações de familiares.

Maior Sarah, o Prof. Diomedes dizia ser *“a mais bela e nobre missão humana”* (Informação Verbal).

Um ano depois, segundo informações prestadas por familiares, Prof. Diomedes foi transferido para o Norte de Boa Vista do Rio Branco, na Fazenda Aramirá (município de Normandia), localizada nas proximidades do rio Maú de propriedade do Sr. Cavalcante Mello, seu amigo. Nesta localidade, nasceram seus filhos⁶: Ubirajara Pinto Souto Maior em 1905, Jandira Pará Souto Maior em 1908, Aracy Pará Souto Maior em 1909, Joel Pinto Souto Maior em 1911, Joaquim Pinto Souto Maior em 1912, Diomedes Pinto Souto Maior em 1915 e Coema Pará Souto Maior em 1919.

Seguindo sua trajetória rumo ao município, se instalou em uma fazenda de propriedade de José Magalhães às margens esquerda do Rio Branco, denominada São Lourenço⁷. Conforme informações de familiares, no ano de 1921, sua esposa, a Sr^a. Bernadina Rodrigues Pará, veio a falecer sendo sepultada nesta fazenda. Quanto a este acontecimento, o seu ex-aluno Chagas Duarte relembra:

“Muito respeitado e reconhecido pelo seu saber, foi entretanto um homem simples, sem vaidade. Perdeu sua esposa cedo e criou seus filhos com dedicação e amor. A saudade da mulher fazia-lhe sereno, quando no “Dia de Finados” visitava sua sepultura em São Lourenço”. (Informação verbal)

Por razões até mesmo desconhecida pelos familiares ou pela necessidade de trabalhar onde tinha um sonho, o Prof. Diomedes decide morar no município de Boa Vista do Rio Branco. Mas, qualquer que tenha sido o motivo, preferiu levar a sua vida em austera compostura, ditada pela sua consciência intransigente, tendo dedicado por 44 (quarenta e quatro) anos da sua vida ao magistério no atual Estado de Roraima, sempre lecionando em escola pública (em prédio alugado) ou em escolas particulares (na sua própria residência). Neste ínterim, teve a oportunidade de exercer o cargo de Promotor Público da Comarca de Boa Vista do Rio Branco no ano de 1921 por período de quatro meses.

Como pioneiro, o Prof. Diomedes presenciou as dificuldades do local, por exemplo, o meio de transporte utilizado na época eram as embarcações de motor, dificultando o movimento das pessoas em virtude de não existir estradas que ligasse uma região à outra, como afirma a sua filha, Sra. Coema Souto Maior Nogueira:

⁷ A Fazenda São Lourenço estava localizada à margem esquerda do rio Branco, aproximadamente à 8 Km de Boa Vista.

“As coisas eram muito difíceis na década de 1900. Os meios de transporte eram aviões e embarcações que faziam o trecho Manaus/Boa Vista, levando e trazendo passageiros e cargas” (Informação verbal).

Notadamente, as dificuldades também evidenciava-se quanto aos meios de comunicação, pois era de praxe o Prof. Diomedes receber mensagens através da Repartição Geral dos Telégrafos que eram entregues em mãos.

O Prof. Diomedes exerceu o magistério por mais de quatro décadas, preparando várias gerações. Suas experiências eram enriquecidas - apesar das dificuldades da época - com os materiais que possuía, como: livros didáticos, mapas do Brasil e do Mundo, etc. Lecionava a nível de 1ª a 4ª série primária e 5ª série ginásial, ministrando todas as disciplinas elevando o nível cultural de seus alunos, sendo estes preparados para prestarem concursos em qualquer lugar do país, principalmente no Estado do Amazonas, onde eram sempre bem conceituados, como afirma sua filha e ex-aluna Coema Souto Maior Nogueira:

“Muitos dos seus alunos, que se deslocavam para estudar em outros estados, despertavam admiração nos professores, que custavam a crer terem eles cursado apenas o primário, dado o grau elevado de conhecimentos que haviam assimilado, notadamente em Português e Matemática. A aluno seu não podia falar e nem escrever errado. O Português tinha que ser correto, se errasse era imediatamente corrigido.” (Informação verbal)

Ao concluírem o ano letivo, os alunos do Prof. Diomedes recebiam certificados de conclusão e nele constava o conceito final.

O Prof. Diomedes era uma pessoa extremamente organizada, tinha horário para tudo, trabalho, leitura diária, descanso, etc., o seu principal lazer, era ouvir à noite o noticiário da BBC de Londres em português pelo rádio no Mourabar⁸ em companhia dos amigos: Sr. Ermenegildo Sampaio e de Antonio Moura Luitigard.

Os seus ex-alunos guardam na memória alguns acontecimentos, conforme relembra o Sr. Chagas Duarte:

“O Prof. Diomedes vinha todas as noites ouvir a BBC de Londres no Mourabar. Com sua lanterna de longo alcance. Quando ele saía do Mourabar, nós estávamos brincando (éramos mais ou menos 15 alunos). Ele saía e focava na gente, todo mundo se escondia, porque se ele visse alguém e se no outro dia não soubesse a lição, ele ficava bravo e dizia: “Você estava brincando, por isso não sabe a lição”. Em não sabendo a lição, havia o castigo: ficar de pé em frente da turma. (Informação verbal)

A sua ex-aluna a Srª. Maria Teles do Nascimento complementa:

“Para ficar bem informado sobre os assuntos nacionais e internacionais (pois a 2ª Guerra Mundial estava começando), todas as noites ele e muitos outros moradores se dirigiam até

⁸ O Mourabar localizava-se na esquina da Av. Jaime Brasil com a Rua Bento Brasil, hoje funciona uma lanchonete.

o Mourabar, na Jaime Brasil, onde um possante rádio era sintonizado nas rádios Nacional e BBC de Londres, que transmitiam as notícias”. (Informação verbal)

A filha do Sr. Antonio Luitigard Moura, a Sr^{ta}. Carmem Moura Refkalesfky (ex-aluna), fala com orgulho de um relógio que já pertenceu ao Prof. Diomedes:

“Eu tenho um Relógio que existe há mais de 75 anos, que foi do meu pai (Antônio L. Moura), ele comprou do Prof. Diomedes que o trouxe da Paraíba. Em uma festa da Marçonaria foi distribuído um selo com V da Vitória da Segunda Guerra Mundial e foi colocado no relógio. O seu Moisés dividiu ele em três partes e cores diferentes, com o intervalo de vinte minutos cada, que era para facilitar a contagem do tempo do jogo de sinuca no Mourabar”. (Informação verbal)

De temperamento reservado, não visitava ninguém, tendo um grande números de amigos da capital e do interior. No dia de seu aniversário o carinho era bem evidenciado pela grande afluência de pessoas no afã de prestar-lhe homenagens, inclusive, registrando o dia tirando fotografias com seus familiares e alunos. Era comum também receber bilhetes de felicitações dos seus amigos parabenizando-o.

O Professor Diomedes faleceu em 06 de julho de 1947, vítima de um ataque fulminante de “Angina Pectoris”, foi sepultado no Cemitério de Boa Vista, onde encontra-se edificada hoje, a Catedral do Cristo Redentor. Seus ossos foram transladados para o Cemitério de Nossa Senhora da Conceição, localizada no Bairro São Vicente nesta cidade.

Durante o velório, o Sr. Nuno R. Vieira, Secretário de Agricultura na época, discursou, prestando homenagem ao Prof. Diomedes. Este dia é relembrado com tristeza por seu ex-aluno Jorge Fraxe:

“No dia de sua morte, estávamos jogando bola em um campo que era ali onde hoje é o “Aipana Plaza Hotel”, quando soubemos, deixamos a partida de futebol e viemos para o velório. Foi uma tristeza geral na cidade”. (Informação verbal)

Análise do Processo Ensino e Aprendizagem do Prof. Diomedes, destacando a Disciplina da Geografia

A metodologia utilizada pelo Prof. Diomedes fundamentava-se na Pedagogia Tradicional, onde sua aplicação era realizada de forma mecânica, desvinculada de uma abordagem crítica e inibida da participação do aluno, tornando-se um marco de referência para todas as demais teorias empiricamente válidas de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento humano que surgiram depois da tradicional (Pedagogias: Tecnicista, Libertadora, Renovada, etc.), formando uma de suas características fundamentais, onde a metodologia tradicional baseava-se mais freqüentemente na aula expositiva e nas demonstrações do professor à classe. Este processo persistiu no tempo em diversas práticas de ensino (LOPES, 1991).

Sendo assim, a Geografia não diferenciava desta realidade, segundo ANDRADE (1993), era baseada apenas nos recursos de memorização, exigia-se dos estudantes que decorassem uma grande quantidade de nomes de acidentes geográficos e de fatos da ocupação humana. Entretanto, somente a partir da década de 30, surgiu uma coleção de livros didáticos escritos por diversos autores, baseados nos princípios de Vidal de La Blache (fundador da escola francesa de geografia) adaptada no Brasil, apresentando-se com textos, não só modernizados e enriquecidos, como também mapas, cartas e fotografias, características estas da Geografia Tradicional.

Os alunos do Prof. Diomedes sabiam todos os municípios do Amazonas de forma memorizada, população, clima, as capitais dos estados brasileiros. Ele fazia questão de todos saberem: todos os países da Europa; que a Inglaterra ficava em uma ilha; onde ficava Gibraltar; o Canal de Suês, Canal do Panamá, sua extensão, profundidade, quando foi feito; quais são os Oceanos que ligam o Canal de Suês, onde ficam as Pirâmides do Egito; o Arco do Triunfo; as Cordilheiras dos Andes; etc...

É dentro deste contexto que o ex-aluno Dorval de Magalhães relembra:

“Na matéria de Geografia, ele dava Geografia Geral e Geografia do Brasil, os alunos da 3ª série sabiam os nomes dos principais acidentes Geográficos do mundo. Onde fica o canal de Suez, canal de Panamá, o Golfo Pérsico, o Golfo do México, o Mar Morto, os continentes e suas áreas, as montanhas, as extensões das baías, profundidades dos mares”. (Informação verbal)

O ex-aluno Raimundo Marques, complementa:

“Em Geografia, não se estudava só os Estados, mas os principais municípios do Amazonas, pela seqüência conforme a distância até Manaus, também os principais rios do Amazonas, etc. Em termos do Universo (à nível mundial), estudava-se os continentes, fronteiras dos países ... e de maneira muniçada mesmo o seu ensino”. (Informação verbal)

Segundo LOPES (1991), na literatura didática a aula expositiva tem sido identificada como a mais tradicional das técnicas de ensino e na educação brasileira sua utilização como meio de transmissão de conhecimentos na sala de aula aparece desde o plano pedagógico dos jesuítas, considerado como o marco inicial do ideário pedagógico nacional, até os mais recentes livros de didática.

Até a década de 30, aproximadamente, predominava nas escolas brasileiras a concepção pedagógica tradicional. É nessa concepção, que LOPES (1991) situa o professor como o centro do processo de ensino, dominando os conteúdos fundamentais a serem transmitidos aos alunos. A importância dada ao papel do professor como transmissor do acervo cultural legou ao chamado ensino tradicional um caráter verbalista, autoritário e inibidor da participação do aluno, aspectos estes transferidos para a aula expositiva, considerada como técnica de ensino padrão da Pedagogia Tradicional. Assim sendo, seria válido questionar se essa atividade ainda poderia ser considerada uma técnica

de ensino capaz de produzir uma aprendizagem duradoura por parte dos alunos.

Como em todo o processo de ensino-aprendizagem, mesmo para a época em que ministrava suas aulas, o Prof. Diomedes utilizava os recursos didáticos disponíveis, conforme declara o seu ex-aluno Sr. Mário Abdala:

“Estudávamos em livros específicos para as disciplinas de Português/Gramática, Matemática/Aritmética, História do Brasil, Geografia Universal e do Brasil. No caso da Geografia, tínhamos que memorizar nomes de rios, montanhas, indústrias, cidades, estradas, os países e suas capitais, etc. A metodologia de hoje é muito diferente da nossa, nós tínhamos o ABC, o Ensino Rápido, o 1º, o 2º e o 3º livro, Alma das Coisas e Páginas Brasileiras, que era um livro volumoso, um compêndio abrangendo todo o Brasil”. (Informação verbal)

Neste contexto, a metodologia do Prof. Diomedes não fugia desta realidade, já trazia consigo uma formação profissional adequada para a época, como afirma a sua neta, Sr^a. Maria Mirna Souto Maior Sarah:

“O vovô Diomedes recebeu uma formação acadêmica da escola tradicional, e esta era a escola que ele conhecia: a escola antiga, tradicional, austera, com o uso da palmatória, sua digna auxiliar na sala de aula. Era exigente, sério, com muita capacidade de liderança. Exigia sempre que seus alunos aprendessem todo o conteúdo a que ele se propunha ensinar. Era um professor do ensino primário, mas os conhecimentos que ele transmitia ultrapassavam o currículo do que hoje chamamos ensino de 2º grau.” (Informação verbal)

Quanto a técnica de ensino utilizada pelo Prof. Diomedes, isto é, a aula expositiva, o seu ex-aluno Sr. Chagas Duarte, declara:

“Era um homem duro, não brincava em serviço, não admitia conversar, brincadeiras, era da época da “palmatória”. O ensino dele era famoso, e mais famosas ainda eram suas “palmatórias”. Suas aulas eram expositivas, tudo com muita clareza e simplicidade, ensinava realmente com conhecimento. Homem estudioso, dedicado à família, de vida metódica, foi sem dúvida um excelente professor. (Informação verbal)

Durante as aulas em sala, segundo as informações coletadas durante a entrevista, os alunos se comportavam da melhor maneira possível, havia muita disciplina, reinava a ordem e maior respeito, de acordo com as exigências do Prof. Diomedes, pois não havia discórdância.

Dentre as técnicas utilizadas, se destacam: o estudo era realizado através dos livros didáticos, leituras orais, interpretação de textos, cópias, ditados, interrogatório oral, exercícios, etc.

A metodologia da época era a tradicional, incluindo o uso da palmatória, onde o Prof. Diomedes identificava por nomes próprio, conforme declara seu ex-aluno Sr. Waldir Abdala:

“Todo o aluno que ele reprendia em sala de aula como na sabatina, ele aplicava a palmatória, que eram duas: CABOCLA e FACEIRA, a Cabocla, era a palmatória leve, feita de Pau-de-Cedro e a outra era feita de Darora, uma madeira mais pesada. (Informação verbal)

No final do ano, os alunos faziam uma avaliação final, que era aplicada pelos inspetores que vinham do Estado do Amazonas e eram sempre bem conceituados, conforme declara o ex-aluno do Prof. Diomedes, Sr. Jorge Fraxe:

“Lembro também, que naquela época vieram examinadores de Manaus. Todos os anos éramos examinados e aprovados.” (Informação verbal)

O seu ex-aluno, o Sr. Mário Abdala também relembra de um acontecimento:

“O nosso exame era feito em novembro, o Estado de Amazonas mandava uma equipe de professores para fazer o nosso exame em Boa Vista, vinham Juiz, Promotor... só vinha gente grande, para fazer os exames.” (Informação verbal)

Com o surgimento de críticas ao ensino verbalista, centrado no professor, o qual contrapunha-se aos chamados métodos modernos de ensino, a aula expositiva passou a ser vista como técnica ultrapassada, sendo os professores que continuavam a utilizá-la como atividade predominante na sala de aula taxados de conservadores e contrários a inovações em sua prática pedagógica (LOPES, 1991).

Considerações Finais

Este estudo procurou mostrar, que uma sociedade se forma e se edifica através de homens com caráter decidido, capazes de influenciar em certos momentos na vida das pessoas, como foi o caso do Prof. Diomedes, imigrante este que, após percorrer por vários Estados brasileiros, em Roraima vivenciou o surgimento como também a evolução da cidade de Boa Vista, ao mesmo tempo que repassava os seus conhecimentos para uma considerável parcela da população.

Tendo em vista que a maior parte deste trabalho esteve voltado para a história oral, foi possível desvendar acontecimentos reais até então ocultos sobre o Prof. Diomedes, e, em algumas oportunidades, poder comprovar através de documentos antigos. Assim, sinto-me gratificada por encontrar o caminho de dirimir todas as dúvidas que ocorreram, mesmo sem poder esclarecer algumas situações, devido o grau de dificuldade da temática com a escala temporal estabelecida, pois, faltaram fontes vivas que viesse oferecer informações mais precisas, por exemplo, o próprio objeto deste Estudo de Caso: o Prof. Diomedes. Mesmo assim, os resultados obtidos são surpreendentes, considerando o fato que os envolvidos neste processo de investigação (familiares e ex-alunos), guardassem “adormecidos” momentos inesquecíveis de suas vidas, na convivência com esse personagem ilustre e muito querido para eles, que foi o Prof. Diomedes, e, nessa ocasião,

revivessem com indiscreta lucidez fatos ocorridos, em um passado já bem distante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Caminhos e descaminhos da Geografia**. 2. Ed. Campinas, SP: papirus, 1993. 88 p.
- BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Roraima Paisagens e Tempo na Amazônia Setentrional: estudo de ocupação pioneira na América do Sul**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1995. 272 p.
- FREITAS, Aimberê. **Figuras da nossa história**. Boa Vista: DLM Desenho Letra & Música, 1998. 80 p.
- LOPES, Antônia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas-SP: Papirus, 1991. P. 35 – 48. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).
- MAGALHÃES, Durval de. **Roraima: Informações Históricas**. Rio de Janeiro: GRAPHOS, 1986. 160 p.
- NASCIMENTO, Teresa Kátia Alves de e SANTOS, Sharon Cristina Rocha dos. **Documentário sobre o Professor Diomedes Pinto Souto Maior**. Boa Vista: 1995. 50 p. (Mimeogr).
- SILVEIRA, I e GATTI, M. **Notas sobre a ocupação de Roraima, migração e colonização**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, *Antropologia*, 4(1): 43-1988.
- SOUZA, Itamar de. **Migrações Internas no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980. 143 p.